

Notas a propósito do desenvolvimento regional conjunto da Galiza e do Norte de Portugal

Por Carlos PIMENTA
Professor Auxiliar na Faculdade
de Economia do Porto

A aproximação multidimensional entre a Galiza e Portugal, especialmente com a sua região norte, exige a conjugação de esforços entre cidadãos diferentemente posicionados e especializados. Retendo as ideias principais da nossa comunicação ao II Congresso Internacional de Língua Galego-Portuguesa e reforçando-a com o muito que então aprendemos esboçamos, de seguida, algumas teses possíveis sobre a implementação da referida aproximação.

TESE 1

A aproximação entre as duas regiões tem uma componente lingüística que pode ser assumida como bandeira de luta e de reagrupamento de esforços numa identidade nacional secularmente colonizada. Contudo *é involvidável que os idiomas evoluem com a dinâmica social e que as relações económicas para tal contribuem significativamente*, pela estruturação social que implementam e pelo peso do economicismo como ideologia dominante do sistema.

As relações económicas são uma das componentes principais no interrelacionamento humano e civilizacional.

O estreitamento de relações económicas entre a Galiza e o norte de Portugal contribuirá para o reforço e rejuvenecimento das identidades lingüísticas e culturais, vencendo resistências seculares e generalizadas.

Assim sendo *é de defender o estreitamento de relações económicas entre as regiões do Norte de Portugal e da Galiza e assumir todas as iniciativas que as viabilizem.*

TESE 2

As relações económicas entre as referidas regiões passam por uma política de *desenvolvimento regional*, um desenvolvimento regional conjunto.

As gritantes diferenças entre as condições de vida dos povos das diversas regiões, encontrando-se muitos abaixo do limiar da satisfação das necessidades básicas, a consciência de que todo o desenvolvimento exige o de-

envolvimento regional, as revoluções tecnológicas impostas pela microinformática e a estratégia dos grandes grupos monopolistas no fraccionamento das suas actividades, as frequentes crises de sobreprodução das economias capitalistas e as dificuldades de soluções extraíveis dos modelos teóricos pugnados durante décadas, fez ecoar o interesse pelo desenvolvimento regional, a busca das novas soluções no espaço local.

Este processo é positivo desde que não se faça a sua defesa apologética, desinserido das realidades globais em que se integra e se tenha plena consciência das suas limitações. O desenvolvimento regional exige a assunção do processo de transformação pelas comunidades locais. Há que introduzir uma nova filosofia de intervenção do poder local e regional e, para tal, é imperioso que muitas iniciativas partam dos órgãos do referido poder.

TESE 3

Na Galiza e no norte de Portugal existem condições objectivas para um desenvolvimento regional conjunto: existe uma similitude de situações, uma identidade de problemas a resolver e, ainda, um conjunto de complementaridades que reforçam o efeito de dispersão do desenvolvimento.

Analisemos as similitudes e, para tal, seleccionemos um conjunto de variáveis demográficas (1) como indicadores de uma dinâmica e de uma realidade presente económico-sociais mais vastas.

Consideremos os dados decompostos nas quatro províncias da Galiza e nos cinco distritos a norte do rio Douro (2).

Atribuídos os valores às variáveis para cada uma destas oito regiões mediu-se a correlação existente entre elas, para cada conjunto de informação e para a sua totalidade, ora considerando os valores originais —o que permite medir, numa primeira aproximação, similitudes de situação— ora a diferença relativa entre os dados de cada região e os que se verificam para o conjunto da Galiza e do norte de Portugal —o que permite medir, numa primeira aproximação, as similitudes das especificidades no contexto regional em que se inserem.

Dos resultados obtidos se constata rapidamente que:

a) Existem distritos portugueses que têm maiores identidades com províncias galegas que com outros distritos do norte de Portugal e províncias galegas que têm mais similitudes com distritos portugueses do que com outras províncias galegas. Para o conjunto dos dados ocorre tal situação em 14 dos

(1) Escolhemos estas pela sua validade para reflectirem uma realidade estrutural e conjuntural mais vasta, pela dificuldade de uniformização das estatísticas portuguesas e espanholas e ainda porque este trabalho aenas pretende ser um alerta para a importância de um estudo futuro bastante mais vasto.

(2) É certo que o âmbito geográfico de cada um dos tipos de divisões administrativas consideradas são diferentes, o que não deixa de ter repercussões na interpretação dos resultados, mas foi o possível e revela-se útil.

20 possíveis, também acontecendo grande frequência relativa de ocorrências para subconjuntos específicos de dados, tais como os referentes à situação profissional, repartição da população por sectores de actividades, etc.

b) Existem distritos do norte de Portugal que na sua especificidade se apresentam significativamente correlacionados com províncias galegas e reciprocamente. De entre as 20 possibilidades acontece em sete casos para a totalidade dos dados e, por exemplo, igual número de vezes para as variações da população durante o último século.

As similitudes globais frequentemente referidas (natureza periférica e atrasada em relação aos países a que pertencem e à CEE em que se integram, emigração, dispersão do habitat, grande assimetria litoral/interior, escassez do mercado regional e extroversão das actividades produtivas, desemprego, grande importância das mulheres na população activa, predomínio numérico das pequenas explorações agrícolas e seu fraccionamento em parcelas, importância da pesca costeira de tipo familiar, ausência de rede de frio, baixos salários no contexto europeu e perante a satisfação das necessidades vitais, insuficiência das infraestruturas de transportes, baixa produtividade da actividade agro-florestal, perfil industrial pouco diversificado, empresários com comportamento individual e imediatista, etc., enfim, falta de coerência do processo produtivo e de condições de vida condigna das populações, muito aquém das potencialidades correspondentes ao actual grau de desenvolvimento técnico-científico) acrescenta-se, pois, a estreita conexão entre regiões da Galiza e do Norte de Portugal.

A estas similitudes haveria que juntar as diferenças, muitas elas também potenciadoras de transformação conjunta: as complementaridades regionais são uma das bases de um desenvolvimento conjunto e de um aumento da coerência produtiva.

O conjunto da Galiza e do norte de Portugal é mais do que simples soma das suas partes componentes, seja pelas economias de escala de intervenções conjuntas possíveis de promover, seja pelos efeitos de fronteira que a adesão de Espanha a Portugal à CEE impõem —assumindo particular importância a efectiva criação e potenciação do eixo Porto-Vigo, seja ainda pela inter-ligação das componentes sociais, culturais e políticas no processo de desenvolvimento económico;

Da similitude de situações económico-sociais resulta, indubitavelmente, identidade de problemas tais como a «modernização do sistema produtivo e valorização dos recursos endógenos»; a «criação de emprego»; a «melhoria do acesso inter e intra-regional»; a «melhoria do equipamento social»; a «ordenamento do litoral» (3). Estes alguns exemplos mas existem muitos outros de amplitude e enquadramento geográfico diverso.

(3) Retirado de um documento conjunto da Junta da Galiza e da Comissão de Coordenação da Região Norte.

As direcções de intervenção há que acrescentar a vontade política de transformação e tal atribui, na actual situação, um papel de destaque ao poder regional e local.

Podemos reafirmar que existem condições objectivas para o desencadeamento de uma política de desenvolvimento regional conjunto da Galiza e do norte de Portugal. Algumas das condições subjectivas também existem: o facto de Portugal e a Espanha pertencerem à CEE. O avanço passa no entanto pelo reforço dessas relações, assumindo o desenvolvimento regional como uma iniciativa participada de todos (empresários, consumidores, poder local, intelectuais, populações, sindicatos, partidos políticos, etc.).

TESE 4

Conhecemo-nos pouco. A prática de transformação é uma escola de aprendizagem mútua, mas tal não dispensa um *esforço conjunto de estudo*, de reflexão colectiva, de troca de pontos de vista, de passagem do monólogo das preocupações já assumidas por quem estudou a Galiza ou o norte de Portugal para o *diálogo* construtor de uma nova maneira de encarar os problemas.

O projecto de «estudo global para intervenções específicas», em determinado período assumido Junta da Galiza e pela Comissão de Coordenação da Região Norte seria um passo positivo, mas bastante aquém do necessário. Aquém porque a relação entre a Galiza e a região norte de Portugal faz um desvio por Madrid e Lisboa, o que impõe sistemáticas desacelerações e distorções. Aquém, porque a sua filosofia de desenvolvimento é de desconcentração e de tutela do poder local em vez da regionalização e entrega ao poder local das alavancas de uma nova política. Aquém, ainda, porque fica por explorar um enorme campo de iniciativas diversificadas e descentralizadas.

Seria do máximo interesse a constituição de equipas de estudo atendendo-se ao seguinte facto: é impossível promover uma política de desenvolvimento regional sem extravasar amplamente as fronteiras do económico.

Defendemos que o desenvolvimento económico regional tem que estar fortemente correlacionado com um crescimento económico, mas nem este se reduz aos padrões de especialização e produtividade que o crescimento do capitalismo impôs, e transpôs para o âmbito regional, nem é possível subestimar as outras componentes do processo social. A dominância macrotemporal e macroespacial do económico sobre as restantes áreas do sociopolítico exige, quantas vezes, o predomínio micro das componentes culturais, educacionais, linguísticas. Desenvolvimento económico também é, por exemplo, a reconstrução dos padrões culturais locais esfacelados por uma industrialização anárquica e exploração da mão-de-obra infantil, é a preservação do artesanato com generalização da sua produção e consumo, é compatibilizar um turismo possível com a defesa dos estilos de vida locais,

é colocar políticos do poder local a falar a mesma linguagem que os seus representados, é promover a integração cultural e linguística dos emigrantes regressados a suas terras, principalmente dos emigrantes de segunda geração.

Por tudo isto defendemos a constituição de um grupo de estudo da realidade conjunta da Galiza e do Norte de Portugal, o qual deve ser *multidisciplinar*, composto por economistas, sociólogos, linguistas, antropólogos, pedagogos, geógrafos e políticos, cientistas, sindicalistas e empresários, etc. Comissão que realize um *estudo cientificamente correcto mas desprovido de torres de marfim. virado para a acção*, preocupado em fornecer a todos os potenciais intervenientes instrumentos de trabalho.

Não é tarefa simples. A aceitação de uma tal ideia, a constituição de equipas com uma composição tão diversificada, a obtenção de recursos financeiros, são obstáculos a ter em conta. Tê-los em conta para superá-los.

TESE 5

O estudo da realidade social deve ser acompanhada por processos imediatos de transformação.

Seria importante a implementação de planos específicos visando acções concretas, tais como projectos de investimento, cooperação entre empresas vocacionadas para o desenvolvimento sectorial e regional (nas áreas de estudo ou de produção), conjugação de esforços entre órgãos de poder local.

Destacaria este último aspecto. Consideraríamos da máxima relevância a *associação de «municípios» da Galiza e do norte de Portugal, particularmente de municípios contíguos nas regiões de fronteira, para a implementação de planos de desenvolvimento integrado.*

Porto, 29 de Dezembro de 1987